

“Securitização” da dívida é a meta do Ministério da Fazenda

por Cláudia Safatle
de Brasília

A negociação da dívida externa com os bancos privados é um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) deverão proporcionar ao país um aumento de reservas cambiais de modo que ele possa se candidatar a um esquema de “securitização” da dívida nos moldes efetuados pelo México com o governo norte-americano. E isso que deseja o ministro da Fazenda, Mailson Ferrera da Nóbrega, conforme declarou ontem, logo depois da primeira visita ao Congresso Nacional. Na qualidade de ministro de estado, Nóbrega esteve pela manhã numa “visita de cortesia” ao gabinete do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, e, à tarde, manteve outra conversa com o presidente do Senado, Humberto Lucena. Em ambas as visitas Nóbrega colocou o Ministério da Fazenda à disposição dos parlamentares e enfatizou a responsabilidade do Congresso Nacional no combate ao déficit público, face o primeiro ano de vigência do orçamento unificado.

O presidente da Câmara, indagado pela imprensa a respeito da ida do Brasil ao



Mailson da Nóbrega

Fundo Monetário Internacional, respondeu que sua opinião pessoal é de que o FMI, 40 anos após sua criação concebida para organizar a economia mundial, não cumpriu sua função. No que diz respeito aos Terceiro Mundo, inclusive o Brasil, verificamos que os entendimentos até agora realizados trouxeram recessão e dificuldades muito grandes para os países endividados”. Ressaltou que, no caso do receituário do Fundo para o Brasil, os resultados foram recessão, arrochos salarial e inflação, ou a primeira e última

combinadas na estagnação. “De maneira que somos gatos escaldados e gato escaldado tem medo de água fria”, arematou o deputado, sem definir claramente se o PMDB entrará ou não no mérito dessa questão.

FUNDOS

Nóbrega, por outro lado, lembrou que o acordo com o Fundo, uma decisão já tomada pelo governo e já passada à missão negociadora da dívida em Nova York, fazia parte do projeto de negociação do então ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira. A qualificação desse acordo com o FMI, de que ele não seja condição prévia para um acerto com os bancos privados, segundo Nóbrega, está mantida, tal como constava no projeto de Bresser Pereira, aprovado pelo PMDB.

O que o ministro da Fazenda insiste em afirmar que desta vez a negociação seja feita de modo pragmático, objetivo e profissional. “Estamos convencidos de que o acordo do governo norte-americano com o Mé-

xico foi bom e acho que devemos tentar alcançar um acordo semelhante”, disse o ministro. E claro que, no momento, o País não dispõe de reservas cambiais para entrar na securitização da dívida, tal como fez o México, que comprou US\$ 12 bilhões de sua dívida externa com desconto, concorda o ministro.

“Mas nós estamos iniciando um processo de negociação da dívida que poderá gerar o ingresso de recursos para o País, tanto por parte dos bancos quanto das agências oficiais e instituições multilaterais. Estou certo de que se fizermos uma boa negociação, vamos restabelecer a confiança na economia brasileira, os recursos virão e o Brasil conseguirá reservas suficientes para entrar no esquema mexicano”, concluiu o ministro da Fazenda.

O deputado Ulysses Guimarães assinalou que as informações fornecidas a ele pelo presidente José Sarney são de que os novos negociadores seguirão o mesmo roteiro traçado por Bresser Pereira.